

Colisão de trens mata ao menos 68 pessoas na Espanha

Outros 80 passageiros ficaram feridos na viagem que partiu de Madri

/ ESPANHA

O acidente ocorreu por volta das 8h54min locais (4h54min em Brasília) entre os municípios de Los Yébenes e Urda. Segundo os serviços de emergência, um trem da Renfe, operadora ferroviária estatal, colidiu com outro da empresa privada Iryo, nas proximidades da estação de Urda, que estava parado na via.

As imagens do acidente mostram os dois comboios, um vermelho e outro branco, parcialmente descarrilados, com vagões tombados. Dois deles caíram por um barranco. A circulação ferroviária entre Madri e a Andaluzia foi suspensa.

O trem da Renfe havia partido de Madri às 8h com destino a Sevilha. Segundo o governo local, 544 pessoas viajavam nas duas composições - 147 pessoas no trem da Iryo e 397 no da Renfe. As circunstâncias do acidente ainda estão sendo investigadas. Esse é um dos piores da história ferroviária da Espanha desde os anos 1970, e ocorre apenas nove meses após outra colisão entre dois trens em Adamuz, na província de Córdoba, que matou 46 pessoas.

Uma passageira do trem da Iryo disse à rádio Cadena SER que sentiu um forte impacto que a arremessou para a frente, levando-a inicialmente a pensar que o trem havia feito uma parada de emergência. Ela só percebeu a gravidade do acidente depois de ver pessoas feridas e receber a orientação para deixar o trem.

Várias equipes de bombeiros e três helicópteros foram enviados



JAVIER SORIANO/AFP/IC

Acidente é um dos piores da história ferroviária da Espanha desde 1970

ao local, segundo os serviços de emergência. O Ministério do Interior mobilizou integrantes da Unidade Militar de Emergências.

A ministra da Saúde, Mónica García, afirmou à TV pública que o acidente pode se revelar uma “grande tragédia”. O presidente da região de Castela-Mancha, Emiliano García-Page, suspendeu a agenda para ir ao local e lamentou as mortes. Segundo ele, foram encontrados 24 corpos no trem da Renfe e 6 no da Iryo, mas o número deve crescer, já que as equipes ainda não chegaram ao fundo dos vagões.

Centros de atendimento a familiares foram abertos na estação de Atocha, em Madri, e em Sevilha. A presidente regional de Madri, Isabel Díaz Ayuso, pediu doações de sangue em um post no X.

O premiê Pedro Sánchez cancelou a agenda desta quarta, e o Partido Socialista (PSOE), do qual é líder, suspendeu as atividades de campanha do dia. “Chocado com

o grave acidente ferroviário em Toledo. Meu carinho, minha solidariedade e meu apoio a todas as vítimas e seus familiares”, escreveu Sánchez no X.

Outros partidos também cancelaram seus compromissos. O país vai às urnas no próximo mês em eleições antecipadas, após uma onda de protestos contra a crise habitacional pressionar o governo do premiê.

Com 4.000 km de trilhos, a malha espanhola de alta velocidade é a segunda maior do mundo. O acidente, porém, ocorre menos de um mês da colisão ferroviária em Adamuz, na província espanhola de Córdoba.

A Espanha gastou, em média, cerca de € 1,5 bilhão por ano entre 2018 e 2022 em sua rede de alta velocidade. No entanto, a grande maioria foi destinada a novas infraestruturas, e apenas cerca de 16% foram reservados para manutenção, renovação e modernização.

Trump aceitaria reunião com Putin sem Zelensky

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que estaria disposto a se reunir com o líder russo, Vladimir Putin, sem a presença do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, desde que a guerra na Ucrânia esteja na pauta. Em conversa com jornalistas após retornar de um comício no Texas, Trump também indicou que poderá realizar em breve um encontro com os dois líderes, mas não estabeleceu uma data.

Questionado sobre a possibilidade de conversar separadamente com Putin durante uma viagem à Ásia, o republicano respondeu que “faria isso” desde que a Ucrânia fosse incluída na pauta.

Trump destacou que já tem uma reunião agendada com o presidente da China, Xi Jinping, na qual pretende abordar o desarmamento nuclear. “Talvez seja a reunião mais importante de todas”, afirmou, acrescentando que a Rússia também deveria participar das discussões sobre a redução dos arsenais.

“Temos o maior número de armas nucleares e a Rússia está em segundo lugar. A China está bem atrás, mas nos alcançará em cinco anos”, declarou Trump.

Segundo ele, o desarmamento nuclear é um tema recorrente nas conversas diplomáticas, embora represente um desafio diante da existência de outros países com arsenais atômicos. “É muito perigoso. Se algo pudesse ser feito nesse sentido, seria ótimo”, disse, reconhecendo que as negociações não seriam fáceis.

Partido de Netanyahu lidera eleições legislativas, mas não tem maioria

/ ISRAEL

A coalizão de Benjamin Netanyahu superou o bloco de oposição após a apuração de metade dos votos, segundo dados divulgados ontem pela Comissão Eleitoral de Israel, um dia depois de eleições legislativas. Após a apuração de 85% das urnas, o Likud, de Netanyahu, e seus aliados somam 53 das 120 cadeiras do Parlamento, contra 48 do bloco de oposição e 19 dos partidos árabes. Os resultados parciais ainda podem variar significativamente, e pesquisas indicam que os dois principais blocos estão tecnicamente empatados e sem maioria clara.

Os israelenses foram às urnas em massa na primeira eleição desde os ataques terroristas do Hamas em 7 de outubro de 2023 e das subsequentes guerras em Gaza, no Líbano e no Irã. Segundo a Comissão Eleitoral Central, a participação chegou a 77,7%, a maior desde 1999.

Segundo o Canal 12, o Likud deve conquistar 24 das 120 cadeiras do Knesset, ante 22 do Yashar. O bloco de oposição, porém, somaria 52 assentos, contra 50 dos aliados de Netanyahu, enquanto as listas árabes ficariam com 18. Nenhum dos dois grupos alcançaria diretamente os 61 parlamentares necessários para uma maioria.

Netanyahu disse que o Likud é o maior partido do país e prometeu formar um novo governo “forte de direita”. Segundo ele, “a maioria judaica e sionista deve se unir”, uma vez que “é impensável ter um governo que conte com o apoio de partidos árabes”. O premiê ainda afirmou que Israel “tem uma oportunidade única” de, junto a Donald Trump, “eliminar para sempre a ameaça existencial do Irã”.

Eisenkot, por sua vez, disse que os resultados iniciais indicavam falta de confiança em Netanyahu e prometeu trabalhar para substituí-lo. Por sua vez, o presidente da Lista Conjunta Árabe acenou ao bloco contrário a Netanyahu. “Qualquer um que queira oferecer uma alternativa genuína e substantiva ao governo sangüinário de Netanyahu terá de falar conosco para pavimentar o caminho da mudança que o público israelense deseja”, disse Yousef Jabraeen ao Canal 13.

O próximo governo dependerá de negociações entre os partidos, já que os israelenses não elegem diretamente o primeiro-ministro. Eles votam em listas partidárias, que recebem cadeiras proporcionalmente aos votos, desde que superem a cláusula de barreira de 3,25%.

Assembleia da ONU volta a aprovar resolução contra embargo a Cuba

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Assembleia Geral da ONU voltou a aprovar uma resolução para encerrar o embargo dos Estados Unidos contra Cuba. Foram 130 votos a favor, incluindo do Brasil, 17 contra e 25 abstenções.

Entre países da América do Latina, votaram contra a resolução Argentina, Colômbia, Paraguai, Equador e Costa Rica, todos com governos aliados do governo de Donald Trump. Se abstiveram Chile, República Dominicana, Honduras e Peru. Em favor da resolução, junto do Brasil, votaram México, Uruguai, Nicarágua, Panamá. Não votaram Bolívia, Guatemala, El Salvador e Venezuela.

Neste ano, em meio a campanha dos EUA na organização internacional contra o texto, a resolução teve mais votos contra e abstenções em comparação aos últimos anos. Em 2025, que já vinha de um aumento em comparação a anos anteriores, o placar foi de 165 votos a favor, 7 contra e 12 abstenções.

O debate sobre o texto iniciou na terça, e a votação foi concluída ontem. Houve briga entre o representante dos EUA na organização, Mike Waltz, e o chanceler de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla. A delegação cubana buscou interromper a fala do americano, acusando-o de difamar a ilha. Waltz disse que não seria interrompido e que a delegação tentava tratá-lo como se tratam oponentes na ilha.

Nesta quarta, Waltz falou da tribuna da delegação americana durante a reunião da Assembleia Geral que “o diplomata cubano será colocado em um avião hoje de volta a Havana pelo que Waltz chamou de agressão”, sem detalhar quem seria o diplomata e o que de fato ocorreria.

A primeira vez que a votação sobre essa resolução ocorreu foi em 1992, o ano no qual a adesão foi mais baixa: apenas 59 votos a favor, outros 3 contrários, e 71 abstenções. A votação em apoio foi crescendo paulatinamente, com apenas alguns anos de baixa.